



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7403 | Salvador, terça-feira, 06.03.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA TRABALHISTA

Bancos atacam os sindicatos. Um abuso

Página 3

Marcha das Mulheres, quinta-feira

Página 4

Bancário já sofre consequências

Os reflexos negativos da reforma trabalhista já atingem os bancários. As demissões sem justa causa representaram 56,6% das dispensas

nos bancos em janeiro de 2018. Quando se trata de desligamento a pedido do trabalhador, o índice cai para 32,7%.

Página 2

MANOEL PORTO



Bancos se aproveitam da lei trabalhista. Já há casos de demissão por acordo entre funcionário e empregador, modalidade criada com a reforma



Efeitos perversos no setor bancário

Demissões sem justa causa representaram 56,6% em janeiro

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

PESQUISA do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) traz um dado assustador. Os bancos



JOÃO UBALDO

Na Bahia, 11 mil postos foram cortados

impõem a reforma trabalhista aos bancários. O levantamento mostra que 56,6% dos desligamentos feitos em janeiro foram sem justa causa. Outros 32,7% a pedido do trabalhador.

Mas são os casos de demissão por meio de acordo - modalidade criada com a reforma trabalhista - que chamam atenção. Os bancários que saíram depois de acordo com o banco tinham remuneração média de R\$ 2.182,40. Valor muito inferior à média geral, de R\$ 6.512,12.

As organizações financeiras contrataram 2.599 bancários no primeiro mês do ano e desligaram 1.947. Saldo positivo de 652 novos postos de trabalho. Muito pouco para o setor que mais lucra no país. Só no ano passado, foram mais de R\$ 60 bilhões. Na Bahia, foram eliminados 11 postos de trabalho.

Encontro de Euclides da Cunha

ATENTO às demandas da categoria e preocupado em alertar sobre a situação do país, o Sindicato da Bahia se reuniu com dezenas de bancários de Euclides da Cunha e região.

Como a campanha salarial deste ano será antecipada, foi destaque do encontro, ocorrido no sábado, a

importância de a categoria manter a mobilização e andar lado a lado com o Sindicato. O presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos, destacou a importância de os brasileiros participarem da política no momento em que o país vive, principalmente na eleição de representantes para o Parlamento.

Os impactos da reforma trabalhista, como a homologação das rescisões contratuais fora dos sindicatos, foram pauta do encontro



NOTA DE FALECIMENTO

É com imenso pesar que o Sindicato dos Bancários da Bahia comunica o falecimento do funcionário do Bradesco Janylson Bartolomeu da Cruz, ocorrido no domingo. O sepultamen-

to aconteceu ontem, em Maragójiipe. Janylson era lotado na agência localizada no *Shopping* da Bahia e era bancário desde 1985. O Sindicato presta condolências aos familiares e amigos.



TEMAS & DEBATES

A escravidão, o golpismo e Lula

Rogaciano Medeiros *

Em um país onde ainda funciona a lógica do escravismo, como competentemente demonstra o cientista social Jessé Souza, no brilhante livro *A elite do atraso - da escravidão à Lava Jato*, tudo que possa representar qualquer benefício para o povo, para a base da pirâmide social, enfrenta brutal reação e repressão por parte das forças hegemônicas, que detêm o controle do Estado, o que inclui o Parlamento, a Justiça e as Forças Armadas, além da mídia comercial e, logicamente, do mercado. Dominação total.

As elites brasileiras ainda vivem uma fase pré-capitalista. Acreditam que, para manter a supremacia e o poder, precisam subjugar, de forma humilhante e vil, a esmagadora massa da população cujo único bem que dispõe é a força de trabalho. Um equívoco, pois só fazem acirrar as contradições e os conflitos de classe.

Mesmo depois de quase duas décadas do Século XXI, terceiro milênio, o Brasil ainda não conseguiu imprimir relações econômicas, políticas, sociais e até normativas próprias do liberalismo que as elites nativas tanto exaltam, dizem acreditar e defender. O país está muito longe de uma democracia burguesa assentada no Estado de direito e nas garantias individuais.

O golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, que interrompeu a mais longa experiência democrática nacional, de 31 anos, iniciada em 1985, com o fim da ditadura civil militar de 1964, reafirmou a incapacidade brasileira de combinar democracia com conquistas sociais. Toda vez que um projeto de governo, de nação, se aproximou, mesmo minimamente, das camadas populares, foi sempre golpeado pelas elites ultraconservadoras.

A história está aí. Foi assim em 1954 quando, as mesmas forças golpistas de hoje, empurraram o então presidente Getúlio Vargas para o suicídio. Em 1961, na renúncia de Jânio Quadros e aquele triste arranjo do parlamentarismo. Em 1964 com a ditadura civil militar que durou 21 anos e agora em 2016 com o *impeachment* sem crime de responsabilidade.

A argumentação do golpismo também é sempre a mesma, ou seja, de combate à corrupção. Um tema simpático, de fácil convencimento, que agrada em cheio a sociedade, em particular as classes médias, sempre ludibriadas e encantadas pelo falso moralismo das elites, que insistem em copiar e, por alienação política, tomá-las como modelo.

A liderança absoluta de Lula em todas as pesquisas presidenciais demonstra o completo fracasso da tentativa de fazer a sociedade acreditar que a corrupção é obra das camadas populares, dos dominados, dos contra-hegemônicos. Os fatos comprovam. O que há de corrompido, de apodrecido, na vida nacional, sofreu a influência e a ação nociva das obtusas e pré-capitalistas elites nativas.

O ódio a Lula não é pessoal, pelo fato de ser barbudo, não ter nível universitário, não falar inglês, nada disso. É um ódio de classe, por ele encarnar a esperança de libertação de milhões de brasileiros que teimam em resistir à escravidão repaginada, agora fantasiada de "modernização" neoliberal. Se for pela democracia, pelas urnas, o golpismo vai perder de novo. É a vontade do povo, que as elites tanto odeiam.

* Rogaciano Medeiros é jornalista
Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Bancos atacam os sindicatos

Empresas querem desrespeitar decisão das assembleias

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

AS CONQUISTAS dos trabalhadores são fruto da luta do movimento sindical. Por saber da importância dos sindicatos, os bancos violam a autonomia das entidades sem aceitar a decisão coletiva da categoria relacionada à contribuição sindical. Os bancários da base do Sindicato da Bahia aprovaram, em assembleia no último dia 19, a autori-



zação para o desconto.

Para enfraquecer os sindicatos, inclusive financeiramente,

a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) lançou nota informando que não vai acatar a

decisão da assembleia. A intenção é dificultar a possibilidade de organização da categoria, “principalmente no atual cenário de ataques aos direitos, promovidos pelo governo Temer”. É o que afirma o presidente do SBBA, Augusto Vasconcelos.

O Sindicato prepara ações judiciais para preservar a autonomia da categoria e impedir qualquer tentativa dos bancos interferirem nos fóruns dos trabalhadores. Várias decisões judiciais já reconhecem a assembleia como meio para legitimar a autorização prévia e expressa da contribuição sindical, conforme prevê a lei.

Medida Provisória da reforma sai da gaveta

DEPOIS de passar um tempo na gaveta, sem nem sequer ter designados os membros da comissão mista, a MP 808/17, que inclui mais de 900 emendas, entra em debate no Congresso Nacional, hoje.

Para o movimento sindical, a MP, embora proponha modificar alguns pontos, não anula as perversidades da nova legislação trabalhista.

A reforma favorece apenas o patrão e precariza ainda mais as relações de trabalho.

Entre as mudanças, a divisão de férias em três períodos, *home office* autorizado, fim da obrigatoriedade da presença dos sindicatos na rescisão do contrato, prevalência do negociado sobre o legislado e aumento da jornada para até 12h.



Com a nova lei trabalhista, foram 9.356 desligamentos “por acordo” unilateral

Governo quer vender a Liquigás

O BOLSO do brasileiro sofre constantes ataques. Agora é com o gás de cozinha. O presidente da Petrobras, Pedro Parente, decidiu vender a Liquigás na Bolsa de Valores depois que o Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) vetou a compra da rede de distribuição de gás pela Ultrazgaz.

Como detém 100% do capital da companhia, o governo estuda a abertura de capital (IPO) da Liquigás com oferta pública secundária de ações. A expectativa é que sejam levantados



Gás de cozinha pode ficar mais caro mais de R\$ 2,8 bilhões, valor ofertado pelo grupo Ultra.

Nova lei faz salário cair

O BRASIL teve saldo de 77.822 empregos com carteira assinada em janeiro. Mas, os números mostram que mais uma vez os admitidos recebem menos do que os demitidos. Os dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados) revelam que mais de 9 mil pessoas deixaram o trabalho depois de “acordo” com o empregador, que utiliza de maneira perversa a reforma trabalhista.

Segundo a pesquisa, o salário médio dos trabalhadores demitidos era de R\$ 1.636,41, já o de admissão ficou em R\$ 1.535,51.

O mercado continua desleal para o brasileiro que sofre com a agenda neoliberal de Temer.

Com a nova lei trabalhista, em janeiro foram 9.356 desligamentos “por acordo” unilateral, em que o trabalhador abre mão de parte dos direitos na hora da rescisão contratual.

O trabalho intermitente, modalidade em que o cidadão só ganha pela hora que trabalhou, teve 2.860 admissões. A pesquisa do Caged deveria ter sido divulgada em fevereiro, mas o governo não explicou as razões do atraso. Estranho.

Show e ativismo judicial no STJ

Justiça faz sensacionalismo com o julgamento do *habeas corpus* de Lula

ROGACIANO MEDEIROS imprensa@bancariosbahia.org.br

O FATO é o retrato fiel do Judiciário no Brasil pós golpe. O Superior Tribunal de Justiça anuncia, com estardalhaço, como se fosse um grande espetáculo, a transmissão direta do julgamento, hoje, do *habeas corpus* preventivo que a defesa de Lula deu entrada no STJ, para tentar

evitar a prisão em segunda instância, o que contraria o artigo 5º da Constituição.

Antes, juiz só falava nos autos e se pautava em rigorosa discricção. Mas, hoje os conceitos de decoro mudaram e o modelo adotado é o do justiceiro sensacionalista, bem interpretado

por figuras avessas à democracia e ao Estado de direito como Moro, Bretas, Dallagnol e outros figurões do sistema de Justiça, que se julgam predestinados e acima da lei.

Fazer televisionamento do julgamento de um *habeas corpus* expõe a torpeza da Justiça brasileira. E o que é pior, a decisão de negar já está tomada

pela 5ª Turma do STJ, composta pelos ministros Reynaldo Soares da Fonseca (presidente), Felix Fischer, Jorge Mussi, Ribeiro Dantas e Joel Ilan Paciornik.

A intenção é tentar demonizar ainda mais o personagem central do caso. Mas, apesar de tudo, Lula continua disparado na liderança em todas as pesquisas da corrida presidencial.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

PELA DEMOCRACIA Uma tomada de posição baseada na Constituição, a fim de barrar o casuismo da prisão em segunda instância, inventado pelos defensores do Estado policalesco justamente para fortalecer o golpismo e facilitar a perseguição política a Lula, melhoraria um pouco a imagem, hoje bastante desgastada, do Supremo Tribunal Federal perante a nação. Muito mais do que omissivo, o STF tem sido conivente com arranjos golpistas que sacrificam a democracia e ferem o Estado de direito.

VIA CONSTITUCIONAL Embora a presidenta Cármen Lúcia insista em fingir que nada está acontecendo, o ministro Celso de Mello, decano do Supremo Tribunal Federal, considera inconstitucional a prisão em segunda instância. Lembra que pela Constituição “ninguém pode ser considerado culpado até o trânsito em julgado da sentença penal condenatória”. Ele defende a votação imediata da questão no pleno do STF, para o bem de todos os brasileiros.

UMA TENDÊNCIA Diante das pressões de influentes setores nacionais comprometidos com a democracia e até internacionais, aos poucos ganha corpo no Supremo Tribunal Federal a necessidade de desmonte do Estado policalesco que a direita insana tenta impor, perigosamente. Ministros como Celso de Mello, Ricardo Lewandowski, Dias Toffoli, Gilmar Mendes, Marco Aurélio Mello e Rosa Weber já se posicionaram contra a prisão em segunda instância, por ferir o artigo 5º da Constituição.

MAIS RAIVA As duas recentes pesquisas divulgadas deixam ainda mais desesperada a direita raivosa e reafirmam o fracasso eleitoral do golpismo. Conforme o *Vox Populi*, 56% dos brasileiros acham que a condenação e a tentativa de prisão de Lula não passam de perseguição política. E segundo o Instituto Ipsos, apesar de todo linchamento judicial e midiático, Lula se mantém disparado, absoluto, na liderança da corrida presidencial. Os golpistas enlouquecem.

PELA PAZ Enquanto no Brasil as elites ultraconservadoras o submetem a um verdadeiro linchamento judicial e midiático, condenando-o sem provas e querendo prendê-lo de qualquer jeito, em nível internacional o ex-presidente Lula é citado para o Prêmio Nobel da Paz. A indicação será oficializada à Academia Sueca pelo argentino Adolfo Perez Esquivel, vencedor em 1980. É o golpismo desmascarado mundialmente.

FOTOS: MANOEL PORTO - ARQUIVO



Quinta-feira, mulheres marcham no Centro de Salvador contra a violência e o preconceito



Marcha das Mulheres

QUINTA-FEIRA, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, será de muitas atividades. Na data, acontece marcha com concentração às 13h, na praça da Piedade. A intenção é chamar atenção para a violência contra a mulher. O Sindicato dos Bancários da Bahia participa.

Nas redes sociais, a campanha de conscientização já começou e segue forte. A *hashtag* #todasvivas mobiliza a internet em todo o território nacional. Dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) revelam

que a taxa de feminicídio no Brasil é de 4,8 para cada 100 mil mulheres.

A violência atinge mais as negras. Nos últimos anos, os casos aumentaram 54%. Entre os homicídios, 55,3% foram cometidos no ambiente doméstico, sendo 33,2% por parceiros ou ex-parceiros.

O estudo ainda tem números assustadores sobre estupro no Brasil. São mais de 500 mil por anos, sem contar com os casos que não são denunciados por medo.